

INFORMAÇÕES AO USUÁRIO E CONTEÚDO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)

TÓPICOS ABORDADOS:

1. SISTEMA MÍNIMO NECESSÁRIO
2. O TERMO GEODIVERSIDADE E DOMÍNIOS/UNIDADES GEOLÓGICO-AMBIENTAIS
3. ORIGEM DOS DADOS E ORGANIZAÇÃO EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)
 - 3.1 Sistema de Projeção e Formato dos Dados
 - 3.2 Bases Utilizadas
 - 3.3 Temas e Fonte das Informações
 - 3.4 Descrição dos Campos da Tabela de Atributos e Biblioteca de Dados dos Temas
 - 3.4.1 Atrativos Geoturísticos
 - 3.4.2 Eventos Geológico-Geotécnicos
 - 3.4.3 Formações Superficiais
 - 3.4.4 Perfis Regolíticos
 - 3.4.5 Pontos de campo
 - 3.4.6 Relevo
 - 3.4.7 Unidades Geológico-Ambientais (Geodiversidade)
4. IMPRESSÃO DO MAPA
5. DIREITOS AUTORAIS
6. SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO (SEUS) DA CPRM/SGB
7. REFERÊNCIAS

1. SISTEMA MÍNIMO NECESSÁRIO

PC compatível; Celeron[®] 700 MHz; 128 MB de RAM. O sistema roda em aplicativo gerenciador tecnologia ESRI[®] (Environmental Sciences Research Institute), em Windows 2000, NT, XP, Vista, 2008, 7, 8, 8.1 e 10.

2. O TERMO GEODIVERSIDADE E DOMÍNIOS/UNIDADES GEOLÓGICO-AMBIENTAIS

Geodiversidade é o estudo da natureza abiótica (meio físico), constituída por uma variedade de ambientes, composições, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, águas, fósseis, solos, clima e outros depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na Terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico (CPRM, 2006).

O termo **geodiversidade** utilizado pela CPRM/SGB contempla a definição de domínios e unidades geológico-ambientais e seus compartimentos de relevo que constituem as unidades de análise. Cada unidade foi caracterizada a partir da descrição dos parâmetros relacionados a tectônica de dobramento e fraturamento; aspectos texturais, como isotropia e anisotropia; resistência ao intemperismo físico e químico; grau de coerência; textura do manto de alteração; característica lito-hidroestratigráfica (porosidade e tipo de aquífero); caracterização quanto ao padrão de relevo (tipos de forma, intervalos de amplitude topográfica e declividade).

3. ORIGEM DOS DADOS E ORGANIZAÇÃO EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)

3.1. Sistema de Projeção e Formato dos Dados

Os arquivos constituintes do SIG encontram-se em formato vetorial e *raster*, compatíveis com a escala 1:100.000 (Base geológica) e 1:100.000 (Base cartográfica).

Os dados no SIG foram projetados utilizando o datum SIRGAS2000 (Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas), novo sistema de referência geodésico para o Sistema Geodésico Brasileiro (SGB) e para as atividades da Cartografia Brasileira, adotado pela CPRM a partir de 2014.

O mapa impresso é apresentado em Projeção Transversal Mercator, datum horizontal SIRGAS 2000. Origem de quilometragem UTM: Equador e meridiano central 33°W. Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.

Os arquivos digitais foram submetidos a procedimentos de correção topológica e generalização e estão disponíveis através (<http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/21490>) para download ou por meio do módulo Web Gis do **GEOSGB**: <http://geosgb.cprm.gov.br/downloads/#>, onde o usuário tem acesso a informações relacionadas às unidades geológico-ambientais e respectivas unidades litológicas.

3.2. Bases Utilizadas

As bases cartográficas digitais foram obtidas a partir do IBGE, Secretaria de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco (2002), e depois atualizadas no Google Maps/Google Earth.Pro (2019).

3.3. Temas e Fonte das Informações

O SIG Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco (escala 1:100.000) foi elaborado a partir do SIG do Mapa Geodiversidade do Estado de Pernambuco (2014), Barbosa et al (2009), do mapeamento das formações superficiais, mapeamento do relevo e de informações agregadas obtidas por meio de trabalho de campo, além de consulta bibliográfica e dados de instituições públicas e de pesquisa.

Os temas que compõem o SIG e que deram origem ao mapa, bem como suas respectivas fontes, são os seguintes:

- **Áreas Protegidas Especiais:** Áreas de Proteção ambiental - foram obtidas no Sistema de Informações Geoambientais de Pernambuco Disponível em: < <http://sigcabure.cprh.pe.gov.br>> Acesso em: 19 de outubro de 2018; e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ICMBio Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho?start=40>. Acesso em novembro de 2018.
- **Atrativos Geoturísticos:** Atrativos Geoturísticos – A base de dados foi elaborada pela equipe técnica do Projeto Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco.
- **Base cartográfica:** área urbana, distritos, drenagem, massa d'água, rodovias e as sedes municipais, foram obtidos através do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (out. e nov. 2018), Secretaria de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco (2002) e atualizado no Google Maps/Google Earth.Pro (2019); curva de nível 20m foi gerada a partir do MDT (2019).
- **Eventos Geológico-Geotécnicos:** A base de dados foi elaborada pela equipe técnica do Projeto Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco.
- **Formações superficiais:** Informação elaborada pela equipe técnica do Projeto Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco através de informações coletadas no campo.

- **Geologia:** Litologia e Estruturas Geológicas: Mapa geológico do Projeto Geodiversidade do Estado de Pernambuco (2014); Barbosa et al (2009); Correia Filho (2017), e de informações agregadas que foram obtidas por meio de trabalhos de campo, consulta bibliográfica e dados de instituições públicas e de pesquisa.
- **Hidrogeologia:** Potencialidade Hidrogeológica: foi elaborada por De Paula (2019) através da interpretação dos dados geológicos e hidrogeológicos do Litoral Sul de Pernambuco, na escala 1:100.000.
- **Limites:** Limite Litoral Sul de PE, Limite municipal, Limite NE - IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.
- **Perfis Regolíticos:** Informação elaborada pela equipe técnica do Projeto Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco, com base em trabalhos de campo.
- **Pontos de campo:** Descrição e registro fotográfico dos pontos visitados pela equipe técnica do Projeto Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco, com base em trabalhos de campo.
- **Recursos Minerais:** Recursos Minerais (classe utilitária e situação legal/Fase), foram elaborados a partir da ANM através do acesso no site <http://www.anm.gov.br/assuntos/ao-minerador/sigmine>, situação em outubro de 2019.
- **Relevo:** A base de dados foi elaborada pela equipe técnica do Projeto Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco.
- **Solos:** Elaborado pela equipe da EMBRAPA, adaptado de Araújo Filho et. al. (2000).
- **Unidades Geológico-Ambientais:** Elaborado pela equipe técnica do Projeto Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco, a partir do agrupamento das unidades geológicas, segundo critérios adotados pelo presente Projeto.

3.4 Descrição dos Campos da Tabela de Atributos e Biblioteca de Dados dos Temas

3.4.1. Atrativos Geoturísticos

ATRATIVOS: ATRATIVOS GEOTURÍSTICOS: denominação formal ou informal do sítio geoturístico.

DESCRIÇÃO: DESCRIÇÃO: descrição do sítio geoturístico.

LONGITUDE, LATITUDE: coordenadas, em grau decimal.

MUNICÍPIO: nome completo do município.

UF (Unidade da Federação): sigla do estado.

3.4.2. Eventos Geológico-Geotécnicos

RELEVO: MACROCOMPARTIMENTO DE RELEVO: descrição dos macrocompartmentos de relevo.

DECLIVIDAD: DECLIVIDADE: intervalo de declividades dos compartimentos de relevo.

REGOLITO: DESCRIÇÃO DA UNIDADE REGOLÍTICA: material superficial resultante da alteração das rochas (autóctone ou “in situ”) ou transportada (alóctone).

TIP_SOLO: TIPO DE SOLO: baseado na 1ª ORDEM de classificação de solos da Embrapa.

ESP_SOLO: ESPESSURA DO SOLO – Espessura dos horizontes pedológicos (superficiais e subsuperficiais) que poderão ser observados em campo.

OBSERVAÇÃO: Descrição livre – Baseado na informação geológica e do que é observado em campo com relação aos eventos geológicos.

EVENTOS: Tipo de processo geológico-geotécnico.

3.4.3. Formações Superficiais

SIGLA_UNID – SIGLA DA UNIDADE: identidade única da unidade litoestratigráfica. É o campo de chave primária que liga a tabela aos polígonos do mapa.

NOME_UNIDA – NOME DA UNIDADE: denominação formal ou informal da unidade litoestratigráfica.

HIERARQUIA: hierarquia à qual pertence a unidade litoestratigráfica.

LITOTIPO1: litotipos que representam mais de 10% da unidade litoestratigráfica ou com representatividade não determinada.

LITOTIPO2: litotipos que representam menos que 10% da unidade litoestratigráfica.

CLASSE_ROC: classe dos litotipos que representam mais de 10% da unidade litoestratigráfica, ou com representatividade não determinada.

COD_REL – CÓDIGO DOS COMPARTIMENTOS DE RELEVO: sigla para a divisão dos macrocompartmentos de relevo.

RELEVO – MACROCOMPARTIMENTO DE RELEVO: descrição dos macrocompartmentos de relevo.

DECLIVIDADE – DECLIVIDADE: intervalo de declividades dos compartimentos de relevo.

AMPL_TOPO – AMPLITUDE: amplitudes topográficas.

COD_REG - CÓDIGO DA UNIDADE REGOLÍTICA: sigla da unidade regolítica.

REGOLITO – DESCRIÇÃO DA UNIDADE REGOLÍTICA: material superficial resultante da alteração das rochas (autóctone ou “in situ”) ou transportada (alóctone), com base na tabela 1.

Tabela 1. Classes de Regolito desenvolvidas pela Coordenação Técnica da Divisão de Gestão Territorial (Digate) tendo como referência as classes de unidades geotécnicas do Projeto Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização Frente aos Desastres Naturais (CPRM, 2014).

NOME	REGOLITO	COD_REG	COMPOSIÇÃO
SOLO	Solo	Sl	Relacionado ao desenvolvimento pedogenético
DEPÓSITOS TECNOGÊNICOS	Depósitos Tecnogênicos	Tec	Material de origem natural ou artificial, depositados através de ação antrópica
DEPÓSITOS DE GRAVIDADE	Tálus	T	Fragmentos de rocha com dimensões decimétricas amétricas com pouca matriz (> 80% de blocos no volume total do depósito)
	Depósitos com predomínio de tálus e colúvio subordinado	T-Co	Fragmentos de rocha com dimensões decimétricas a métricas com pouca matriz (20-80% de blocos no volume total do depósito)
	Depósitos com predomínio de colúvio e tálus subordinado.	Co-T	Material de granulometria argilo-silto –arenosa (proporção > 80 % de matriz no volume total do depósito), envolvendo blocos decimétricos a métricos
	Colúvio	Co	Material de granulometria argilo-silto –arenosa proveniente da movimentação dos materiais ao longo das encostas
DEPÓSITOS MISTOS COLUVIO - ALUVIONARES	Depósitos de Alúvio-Colúvio Interdigitados	Al-Co	Argilo-arenoso
DEPÓSITOS ALUVIONARES	Leques Detriticos	Ld	Areia Grossa, cascalho e matações
	Depósitos de Planícies de inundação (em médio e alto curso-alta energia)	Dpac	Areia fina a média e areia silto-argilosa
	Depósitos de Planícies de Inundação(em baixo curso-baixa energia)	Dpbc	Argila com muita matéria orgânica
	Depósitos de Terraços	Dt	Areia fina a media e areia silto-argilosa
DEPÓSITOS MARINHOS	Depósitos Arenosos em Cordões e Terraços	Dmar	Areia fina a grossa
DEPÓSITOS EÓLICOS	Dunas Fixas	Ddf	Areia fina a média
	Dunas Móveis	Ddm	
DEPÓSITOS FLÚVIO-MARINHOS	Depósitos Argilo-Arenosos em Planícies Litorâneas	Dfm	Areia fina pouco a muito argilosa
	Depósitos de Mangue	Dm	Argila orgânica
DEPÓSITOS FLUVIO-LAGUNARES	Depósitos Argilo-Arenosos	Dfl	Argila arenosa
	Depósitos Argilos Orgânicos (Incluindo turfas)	Dflo	Argila rica em matéria orgânica
	Turfeiras	Dflot	Matéria orgânica
RECIFES DE ARENITO	Recifes	Rec	Areias
	Completas ou Crostas Lateríticas Podem ser maturo ou imaturo ¹ (1) – Perfis Maturos (Presença do	Plt	Presença de Crosta. As crostas variam de ferruginosas (80-90% de goethita e/ou hematita, 75 % de Fe2O-3,

<p>PERFIL INTEMPÉRICO</p> <p>CROSTAS LATERÍTICAS</p> <p>CROSTA: FORMA-SE PRÓXIMO OU NA SUPERFÍCIE DE UM PERFIL INTEMPÉRICO, NORMALMENTE A PARTIR DE PRECIPITADOS DE SOLUÇÕES AQUOSAS EM CONDIÇÕES DE INTENSA LIXIVIAÇÃO.</p> <p>PARA SE DESENVOLVER NECESSITA LONGO PERÍODO ESTÁVEL COM BAIXÍSSIMA EROSÃO.</p> <p>NORMALMENTE É POLIFÁSICA E ESTÁ ENCOBERTA POR COLÚVIO E/OU SOLO.</p>	<p><i>horizonte aluminoso abaixo do horizonte ferruginoso)</i></p>		<p>mas geralmente entre 40 e 65 %) até aluminosas ou bauxitas (80-90% de minerais de Al, max 65% de Al₂O₃).</p> <p>Esporadicamente podem ser manganíferas, titaníferas, fosfáticas.</p> <p>Inclui calcrete, gipcrete, silcrete..</p>
	Truncadas	Pli	<p>Ausência de um nível do perfil laterítico (no caso a crosta) em função da não formação ou erosão do perfil.</p>
	Horizonte Mosqueado	Spm	<p>Horizonte caracterizado pela segregação de um material pelo envolvente. O Fe é removido em solução, essencialmente na forma de Fe²⁺, provavelmente pela redução local de óxi-hidróxidos de Fe o que provoca cor esbranquiçada ou cinza (desferruginização). Em clima tropical úmido o mosqueado é a transição da rocha-mãe intemperizada (saprólito) para a crosta laterítica. Isolam-se zonas ricas em caulinita (neoformada in situ) e em quartzo (herdados da rocha-mãe) de zonas enriquecidas em óxi-hidróxidos de Fe. Há diferenciação de cores (material mais ferruginoso avermelhado em relação a amarelado, esbranquiçado, acinzentado argiloso) e aumento da porosidade</p>
<p>PRODUTO DA DECOMPOSIÇÃO DA ROCHA NA QUAL SUA TEXTURA E ESTRUTURA SÃO PRESERVADAS</p>	Saprólito	Ssp	<p>Material rochoso bastante alterado mas ainda com preservação da estrutura da rocha (solo aprólítico)</p>
		Sp	<p>Material rochoso com as características geomecânicas e estruturais bem preservadas</p>
ROCHA SÃ	Rochas (ígneas, metamórficas e sedimentares)	Rch	Material rochoso não alterado

TIP_

SOLO - TIPO DE SOLO: baseado na 1ª ORDEM de classificação de solos da Embrapa.

Biblioteca	
<ul style="list-style-type: none"> • Latossolos (1ª Ordem) • Latossolos Vermelhos (2ª Ordem) • Latossolos Vermelho-Amarelos (2ª Ordem) • Latossolos Amarelos (2ª Ordem) • Latossolos Brunos (2ª Ordem) • Argissolos (1ª Ordem) • Argissolos Vermelhos (2ª Ordem) • Argissolos Vermelho-Amarelos (2ª Ordem) • Argissolos Amarelos (2ª Ordem) • Argissolos Brunos Acinzentados (2ª Ordem) • Argissolos Acinzentados (2ª Ordem) • Cambissolos (1ª Ordem) • Cambissolos Háplicos (2ª Ordem) • Cambissolos Flúvicos (2ª Ordem) • Cambissolos Hísticos (2ª Ordem) • Cambissolos Húmicos (2ª Ordem) • Nitossolos (1ª Ordem) • Nitossolos Háplicos (2ª Ordem) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vertissolos Ebânicos (2ª Ordem) • Vertissolos Hidromórficos (2ª Ordem) • Plintossolos (1ª Ordem) • Plintossolos Háplicos (2ª Ordem) • Plintossolos Argilúvicos (2ª Ordem) • Plintossolos Pétricos (2ª Ordem) • Plintossolos Háplicos e Argilúvicos (2ª Ordem) • Neossolos (1ª Ordem) • Neossolos Litólicos (2ª Ordem) • Neossolos Regolíticos (2ª Ordem) • Neossolos Flúvicos • Neossolos Quartzarênicos (2ª Ordem) • Espodossolos (1ª Ordem) • Espodossolos Humilúvicos (2ª Ordem) • Espodossolos Ferrilúvicos (2ª Ordem) • Espodossolos Ferri-Humilúvicos (2ª Ordem) • Planossolos (1ª Ordem) • Planossolos Háplicos (2ª Ordem)

<ul style="list-style-type: none"> • Nitossolos Vermelhos (2ª Ordem) • Nitossolos Brunos (2ª Ordem) • Chernossolos (1ª Ordem) • Chernossolos Háplicos (2ª Ordem) • Chernossolos Argilúvicos (2ª Ordem) • Chernossolos Ebânicos (2ª Ordem) • Chernossolos Rêndzicos (2ª Ordem) • Luvisolos (1ª Ordem) • Luvisolos Háplico (2ª Ordem) • Luvisolos Crômicos (2ª Ordem) • Vertissolos (1ª Ordem) • Vertissolos Háplicos (2ª Ordem) 	<ul style="list-style-type: none"> • Planossolos Nátricos (2ª Ordem) • Gleissolos (1ª Ordem) • Gleissolos Háplicos (2ª Ordem) • Gleissolos Melânicos (2ª Ordem) • Gleissolos Sállicos (2ª Ordem) • Gleissolos Tiomórficos (2ª Ordem) • Organossolos (1ª Ordem) • Organossolos Háplicos (2ª Ordem) • Organossolos Fólicos (2ª Ordem) • Organossolos Tiomórficos (2ª Ordem) • Afloramento Rochoso • Não Se Aplica
--	---

ESP_SOLO – ESPESSURA DO SOLO – Espessura dos horizontes pedológicos (superficiais e subsuperficiais) que poderão ser observados em campo. Para maiores informações.

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • 0-50 cm • 50-100 cm • 100-200 cm • > 200 cm

PRO_GEOHID – PROCESSOS GEOLÓGICO-GEOTÉCNICOS E HIDROGEOLÓGICOS: Características, feições e processos que são intrínsecos as coberturas superficiais correlatas.

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • Deslizamento • Enchente e inundação • Erosão • Erosão marinha • Queda, tombamento ou rolamento de blocos • Fluxo de detritos • Rastejo • Solapamento • Recalque • Colapso • Deslizamento/Fluxo de detritos • Deslizamento/Rastejo • Deslizamento/Erosão • Deslizamento/Queda, tombamento ou rolamento de blocos • Enchente e inundação/Recalques • Colapso/Solapamento • Erosão/Colapso

OBSERVAÇÃO - Descrição livre – Baseado na informação geológica e do que é observado em campo com relação às Formações Superficiais/Regolito - Esse campo irá auxiliar no futuro a descrição da Legenda do Mapa de Formações Superficiais e colaborar na descrição das adequabilidades e limitações das Unidades Geológicas Ambientais.

3.4.4 Perfis Regolíticos

PONTO: número do ponto do perfil.

LONGITUDE, LATITUDE: coordenadas, em grau decimal.

LOCAL: nome do local.

MUNICÍPIO: nome completo do município.

UF (Unidade da Federação): sigla do estado.

DESCR_1; DESCR_2 e DESCR_3: Descrição do afloramento.

REGOLITO: DESCRIÇÃO DA UNIDADE REGOLÍTICA: material superficial resultante da alteração das rochas (autóctone ou “in situ”) ou transportada (alóctone).

3.4.5 Pontos de campo (Caracterização do ponto e Acervo Fotográfico dos Aspectos Gerais)

PONTO: número do ponto de campo fotografado, em ordem numérica sequencial.

LONGITUDE, LATITUDE: coordenadas, em grau decimal.

LOCAL: nome do local.

MUNICÍPIO: nome completo do município.

UF (Unidade da Federação): sigla do estado.

DATA: data do registro do ponto.

QUANTIDADE: número de fotografias tiradas no **PONTO**.

FOTO: número que relaciona a fotografia à tabela e tem o mesmo número do **PONTO**. Pode vir seguido de outro número, em ordem sequencial, quando há mais de uma fotografia no **PONTO**.

DESCR_1; DESCR_2; DESCR_3 (Descrição da fotografia): relato sucinto do que foi fotografado. São três campos que se complementam.

CHAV_PO: palavras-chaves da descrição das fotografias. São indexadores para fazer a pesquisa por tema.

1. Atrativos geoturísticos
2. Clima
3. Geologia
4. Hidrologia
5. Problemas ambientais
6. Recursos Minerais
7. Relevo

8. Solo
9. Unidade de Conservação Ambiental
10. Uso do Solo
11. Vegetação

OBSERVAÇÃO: outras informações que eventualmente podem ser importantes de serem registradas.

3.4.6 Relevô

COD_REL – CÓDIGO DOS COMPARTIMENTOS DE RELEVO: sigla para a divisão dos macrocompartimentos de relevo.

RELEVO – MACROCOMPARTIMENTO DE RELEVO: descrição dos macrocompartimentos de relevo.

DECLIVIDAD: intervalo de declividades dos compartimentos de relevo.

AMPL_TOPO: amplitudes topográficas.

3.4.7 Unidades Geológico-Ambientais (Geodiversidade)

SIGLA_UNID – SIGLA DA UNIDADE: identidade única da unidade litoestratigráfica. É o campo de chave primária que liga a tabela aos polígonos do mapa.

NOME_UNID– NOME DA UNIDADE: denominação formal ou informal da unidade litoestratigráfica.

HIERARQUIA: hierarquia à qual pertence a unidade litoestratigráfica.

LITOTIPO1: litotipos que representam mais de 10% da unidade litoestratigráfica ou com representatividade não determinada.

LITOTIPO2: litotipos que representam menos que 10% da unidade litoestratigráfica.

CLASSE_ROC: classe dos litotipos que representam mais de 10% da unidade litoestratigráfica, ou com representatividade não determinada.

COD_REL – CÓDIGO DOS COMPARTIMENTOS DE RELEVO: sigla para a divisão dos macrocompartimentos de relevo.

RELEVO – MACROCOMPARTIMENTO DE RELEVO: descrição dos macrocompartimentos de relevo.

DECLIVIDAD: intervalo de declividades dos compartimentos de relevo.

AMPL_TOPO – AMPLITUDE: amplitudes topográficas.

Biblioteca do COD_REL, RELEVO, DECLIVIDADE e AMPLITUDE			
COD_REL	RELEVO	DECLIVIDADE (graus)	AMPLITUDE TOPOGRÁFICA (m)
R1a	Planícies Fluviais ou Fluvioacustres	0 a 3	Zero
R1b1	Terraços Fluviais	0 a 3	2 a 20
R1b2	Terraços Lagunares	0 a 3	2 a 20
R1b3	Terraços Marinhos	0 a 5	Até 20
R1b4	Baixadas Aluvio-Coluvionares	0 a	2 a 5
R1c1	Rampas de Alúvio-Colúvio	5 a 45	Variável
R1c2	Rampas de Colúvio-Depósitos de talus	10 a 25	Variável
R1c3	Leques Aluviais	0 a 3	2 a 10
R1d1	Planícies Fluvio marinhas (mangues)	0 (plano)	Zero
R1d2	Planícies Fluvio marinhas (brejos)	0 (plano)	Zero
R1d3	Planícies Fluvioacustres (brejos)	0 (plano)	Zero
R1d4	Planícies Fluvio deltaicas (brejos)	0 (plano)	Zero
R1d5	Planícies Lagunares (brejos)	0 (plano)	Zero
R1e	Planícies Marinhas	0 a 5	2 a 20
R1f1	Campos de Dunas	3 a 30	Até 40
R1f2	Campos de Loess	0 a 5	2 a 20
R1g	Recifes	0 (plano)	Zero
R1h1	Depósitos Tecnogênicos (aterros sobre corpos d'água)	0 (plano)	Zero
R1h2	Depósitos Tecnogênicos (aterros sanitários)	Variável	Variável
R1h3	Formações Tecnogênicas (terrenos aplainados por atividade de mineração)	Variável	Variável
R2a1	Tabuleiros	0 a 3	20 a 50
R2a2	Tabuleiros Dissecados	0 a 25	20 a 50
R2b1	Baixos Platôs	2 a 5	0 a 20
R2b2	Baixos Platôs Dissecados	2 a 25	20 a 50
R2b3	Planaltos	0 a 5	20 a 50
R2b4	Planaltos Dissecados	3 a 10	20 a 200
R2b5	Patamares Litoestruturais	3 a 10	10 a 50
R2c	Chapadas e Platôs	0 a 5	0 a 20
R3a1	Superfícies Aplainadas Conservadas	0 a 5	0 a 10
R3a2	Superfícies Aplainadas Retocadas ou Degradadas	0 a 5	10 a 30
R3b	<i>Inselbergs</i> e Outros Relevos Residuais	25 a 45	50 a 500
R4a1	Colinas	3 a 10	20 a 50
R4a2	Morros Baixos	5 a 20	30 a 80
R4a3	Morrotes	10 a 30	40 a 100
R4b1	Morros Altos	10 a 35	80 a 250
R4b2	Cristas Isoladas e Serras Baixas	20 a 45	100 a 300
R4c1	Domínio Serrano	25 a 45	300 a 2000
R4c2	Domínio Alto Serrano	30 a 45	700 a 1500
R4d	Escarpas de Borda de Planaltos	25 a 60	300 a 2000
R4e	Escarpas degradadas, Degraus Estruturais e Rebordos Erosivos	10 a 25	50 a 200
R4f	Vales Encaixados	10 a 45	100 a 300

COD_REG - CÓDIGO DA UNIDADE REGOLÍTICA: sigla da unidade regolítica.

REGOLITO – DESCRIÇÃO DA UNIDADE REGOLÍTICA: material superficial resultante da alteração das rochas (autóctone ou “in situ”) ou transportada (alóctone).

TIP_SOLO - TIPO DE SOLO: baseado na 1ª ORDEM de classificação de solos da Embrapa.

ESP_SOLO – ESPESSURA DO SOLO – Espessura dos horizontes pedológicos (superficiais e subsuperficiais) que poderão ser observados em campo. Para maiores informações.

PRO_GEOHID – PROCESSOS GEOLÓGICO-GEOTÉCNICOS E HIDROGEOLÓGICOS: Características, feições e processos que são intrínsecos as coberturas superficiais correlatas.

OBSERVAÇÃO - Descrição livre – Baseado na informação geológica e do que é observado em campo com relação às Formações Superficiais/Regolito - Esse campo irá auxiliar no futuro a descrição da Legenda do Mapa de Formações Superficiais e colaborar na descrição das adequabilidades e limitações das Unidades Geológicas Ambientais.

COD_DOM – CÓDIGO DO DOMÍNIO GEOLÓGICO-AMBIENTAL: sigla dos domínios geológico-ambientais.

DOMINIO – DESCRIÇÃO DO DOMÍNIO GEOLÓGICO-AMBIENTAL: reclassificação da geologia pelos grandes domínios geológicos.

COD_UNIGEO – CÓDIGO DA UNIDADE GEOLÓGICO-AMBIENTAL: sigla da unidade geológico-ambiental.

UNIGEO – DESCRIÇÃO DA UNIDADE GEOLÓGICO-AMBIENTAL: as unidades geológico-ambientais foram agrupadas com características semelhantes do ponto de vista da resposta ambiental, a partir da subdivisão dos domínios geológico-ambientais.

EST_TEC – ESTRUTURAS TECTÔNICAS (Relacionada à dinâmica interna do planeta. Procede-se à sua interpretação a partir da ambiência tectônica, litológica e análise de estruturas refletidas nos sistemas de relevo e drenagem).

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • Ausente: Solos e sedimentos inconsolidados (aluviões, dunas, terraços etc). • Ruptil: Fraturas e falhas • Ductil: dobras, foliações e bandamentos • Ductil/Ruptil: Zonas de cisalhamento

ASPECTO – ASPECTOS TEXTURAIS E ESTRUTURAIS ECORRENTES DO COMPORTAMENTO REOLÓGICO

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • Isotrópica maciça • Anisotrópica indefinida • Anisotrópica orientada

- Anisotrópica estratificada
- Anisotrópica biogênica
- Anisotrópica concrecional - nodular
- Não se aplica

ESP_ALTER - ESPESSURA DO PERFIL DE ALTERAÇÃO: Espessura média dos perfis.

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • 0 - 5 m • - 15 m • > 15 m

POROS – POROSIDADE: relacionada ao volume de vazios sobre o volume total do material (incluindo todo o perfil intempérico quando existir). O preenchimento segue os procedimentos descritos na tabela 2.

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • Baixa: 0 a 15% • Moderada: 15 a 30% • Alta: >30% • Variável: (0 a >30%)

Tabela 2. Tabela de porosidade total dos diversos materiais rochosos. Fonte: Modificado de Custodio e Llamas (1983).

Material		Porosidade Total % m					Porosidade Eficaz % m _e			Obs.
Tipo	Descrição	Média	Normal		Extraordi-nária		Média	Máx.	Mín.	
			Máx.	Mín.	Máx.	Mín.				
Rochas maciças	Granito	0,3	4	0,2	9	0,05	<0,2	0,5	0,0	A
	Calcário maciço	8	15	0,5	20		<0,5	1	0,0	B
	Dolomito	5	10	2			<0,5	1	0,0	B
Rochas metamórficas		0,5	5	0,2			<0,5	2	0,0	A
Rochas vulcânicas	Piroclasto e turfas	30	50	10	60	5	<5	20	0,0	C, E
	Escórias	25	80	10			20	50	1	C, E
	Pedra-pome	85	90	50			<5	20	0,0	D
	Basaltos densos, fonólitos	2	5	0,1			<1	2	0,1	A
	Basaltos vesiculares	12	30	5			5	10	1	C
Rochas sedimentares consolidadas (ver rochas maciças)	Pizarras sedimentares	5	15	2	30	0,5	<2	5	0,0	E
	Arenitos	15	25	3	30	0,5	10	20	0,0	F
	<i>Creta blanda</i>	20	50	10			1	5	0,2	B
	Calcário detrítico	10	30	1,5			3	20	0,5	
Rochas sedimentares inconsolidadas	Aluviões	25	40	20	45	15	15	35	5	E
	Dunas	35	40	30			20	30	10	

	Cascalho	30	40	25	40	20	25	35	15	
	Loess	45	55	40			<5	10	0,1	E
	Areias	35	45	20			25	35	10	
	Depósitos glaciais	25	35	15			15	30	5	
	Silte	40	50	25			10	20	2	E
	Argilas não-compactadas	45	60	40	85	30	2	10	0,0	E
	Solos superiores	50	60	30			10	20	1	E

Nota: Alguns dados, em especial os referentes à porosidade eficaz (m_e), devem ser tomados com precauções, segundo as circunstâncias locais.

A = Aumenta m e m_e por meteorização; **B** = Aumenta m e m_e por fenômenos de dissolução;

C = Diminui m e m_e com o tempo; **D** = Diminui m e pode aumentar m_e com o tempo;

E = m_e muito variável segundo as circunstâncias do tempo;

F = Varia segundo o grau de cimentação e solubilidade.

LITO_HIDRO: Característica da unidade lito-hidrogeológica.

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • Granular • Fissural • Granular/Fissural • Cárstico • Não se aplica

ESCAV – ESCAVABILIDADE: Categoria do material de acordo com os métodos de escavação e sua resistência perante a eles.

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • 1ª Categoria: Solos, materiais decompostos, aluviões... (escavação simples) • 2ª Categoria: Solos duros, heterogêneos (escarificação) • 3ª Categoria: Rocha (desmonte com explosivos) • 4ª Categoria: Variável

GR_RES – Resistência ao corte e à penetração, baseado na Biblioteca abaixo e na figura 1, de resistência à compressão uniaxial e classes de alteração (VAZ, 1996).

Biblioteca
<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica - Solo • Muito brandas • Brandas • Médias • Duras • Variável

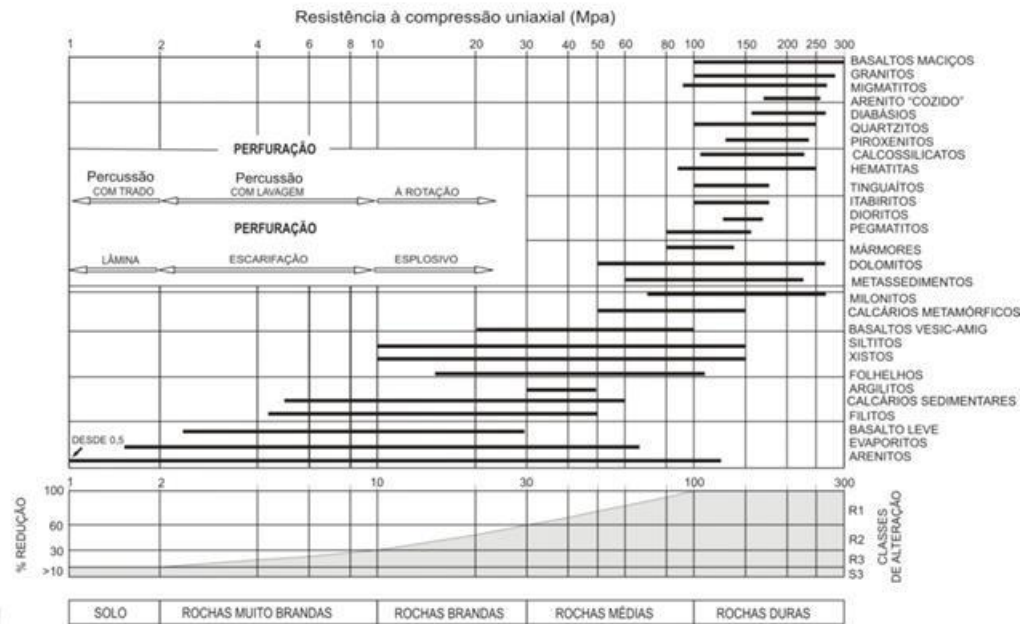


Figura 1. Resistência à compressão uniaxial e classes de alteração para diferentes tipos de rochas.
Fonte: Modificado de Vaz (1996).

LEGENDA – Campo utilizado para a organização da legenda do Mapa de Geodiversidade.

4. IMPRESSÃO DO MAPA

O arquivo para impressão do Mapa Geodiversidade do Litoral Sul de Pernambuco encontra-se em <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/21490>, no formato pdf.

O arquivo gerado apresenta as seguintes dimensões 135 cm de altura x 90 cm de comprimento, que permite visualizar em um único arquivo tanto o mapa como as legendas e os cartogramas.

Para imprimir os mapas em formato pdf é preciso configurar o tamanho da folha da plotadora para as dimensões retromencionadas.

5. DIREITOS AUTORAIS

Todos os direitos autorais pertencem à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB) e aos autores desta obra. Conquanto os dados digitais advenham de procedimentos adotados internacionalmente, a CPRM/SGB não se responsabiliza pelos efeitos da má utilização mecânica ou de manuseio dos dados pelo usuário.

6. SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO (SEUS) DA CPRM/SGB

Para solicitações, dúvidas e esclarecimentos, utilizar o Serviço de Atendimento ao Usuário (SEUS) ou contatar o responsável técnico do projeto.

7. REFERÊNCIAS

ANM. 2019. Agência Nacional de Mineração. Títulos Minerários – Concessão de lavra, Licenciamento, Requerimento de lavra e de licenciamento. Disponível em: <http://www.anm.gov.br/assuntos/ao-minerador/sigmine> (situação em outubro de 2019).

ARAÚJO FILHO, J. C.; BURGOS, N.; LOPES, O. F.; SILVA, F. H. B. B.; MEDEIROS, L. A. R.; MÉLO FILHO, H. F. R.; PARAHYBA, R. B. V.; CAVALCANTI, A. C.; OLIVEIRA NETO, M. B.; SILVA, F. B. R.; LEITE, A. P.; SANTOS, J. C. P.; SOUSA NETO, N. C.; SILVA, A. B.; LUZ, L. R. Q. P.; LIMA, P. C.; REIS, R. M. G.; BARROS, A. H. C. **Levantamento de reconhecimento de baixa e média intensidade dos solos do estado de Pernambuco**. Recife: Embrapa Solos - UEP Recife; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2000. 252 p. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa, 11). 1 CD-ROM.

BARBOSA, José Antônio; LIMA FILHO, Mario de ; NEUMANN, V. H. ; JESUS NETO, J. C. ; RIBEIRO, F. S. ; BATISTA, A. P. . DEPÓSITOS ALBIANOS DA FAIXA COSTEIRA DA BACIA DE PERNAMBUCO.: In: 5º Congresso Brasileiro em P&D em Petróleo e Gás, 2009, Fortaleza. Anais do 5PDPETRO, 2009. v. único. p. 65-71.

CORREIA FILHO, O. J. 2017. Análise de estruturas compressãois na região onshore da Bacia Pernambuco, NE do Brasil - possíveis influências no potencial petrolífero. 160folhas, Il.; e Tabs. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação Geociências, 2017.

DE PAULA, Thiago Luiz Feijó. 2019. Mapa de Potencialidade Hidrogeológica do Litoral Sul de Pernambuco, escala 1:100.000 [Recife]: DIHEXP/DEHID-CPRM. 2019. 1 mapa, color.

IBGE, 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malhas_municipais/municipio_2015/UFs/PE/. Acesso em maio de 2016.

TORRES, Fernanda Soares de Miranda; PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos. Geodiversidade do estado de Pernambuco. Recife: CPRM, 2014. 242 p. Programa Geologia do Brasil. Levantamento da Geodiversidade.

Endereço para contato

Avenida Pasteur, 404 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22290-240

Telefone: (21) 2295-5997 – Fax: (21) 2295-5897

seus@cprm.gov.br

<http://www.cprm.gov.br>

Coordenadores nacionais: Marcelo Eduardo Dantas e Marcely Ferreira Machado.

E-mail: marcelo.dantas@cprm.gov.br e marcely.machado@cprm.gov.br.